



INTERCÂMBIO:

Por que e como participar



Existem diversos programas de intercâmbio nacionais e internacionais abertos para os estudantes da FMUSP. Nestes estágios, é possível fazer pesquisa científica, práticas em saúde e atenção a populações excluídas socialmente. Além das vantagens acadêmicas, num programa de intercâmbio o estudante da FMUSP tem a oportunidade de vivenciar outras culturas e visões de mundo. O estudante ainda terá a experiência única de refletir sobre como a saúde funciona nos locais em que visita e conquistará ferramentas de transformação social e cidadania ativa tão necessárias para o médico.

Nesta matéria especial sobre intercâmbio, você encontrará as informações necessárias sobre como participar de todos os projetos de intercâmbio que o CAOC oferece, e, principalmente, a importância desses projetos.

Páginas 4 e 5

Vida no Porão

Desde janeiro, os departamentos do CAOC têm corrido bastante para deixar nosso C.A. o melhor possível com várias atividades para você participar, e várias delas já estão ocorrendo. Confira na seção "Notícias do CAOC" o que anda rolando no porão.

Página 3

Reino dos Vegetais III

A saga dos vegetais nunca termina. O posto da Santa Manga Abacaxi agora é cobiçado pelo Bispo Peanut, misto de senhor feudal com bispo da igreja vegetal. Neste capítulo da saga, você conhecerá melhor o que Bispo Peanut fez em vida, e saberá se ele é ou não adequado a ocupar o cargo de Santo.

Página 12

Coordenação do programa Tutores abre espaço para os alunos e se dispõe a melhorias

A coordenação do programa Tutores, frente à baixa adesão dos estudantes e à desmotivação dos tutores devido a ausência de tutorandos, abre espaço para a participação dos alunos na elaboração de mudanças para melhorias no programa. Saiba mais.

Página 6

Raio X sobre a 92ª turma da FMUSP

Nesta edição d'O Bisturi, trazemos uma pesquisa inédita e exclusiva sobre o perfil da turma 92. Saiba qual a idade dos nossos calouros, quantos fizeram cursinho, por quantos anos, de que instituição da faculdade eles gostaram mais à primeira impressão, entre outros dados. Confira também fotos tiradas por nossos paparazzi profissionais durante a semana de recepção.

Página 9



Leandro Miranda

Ato Médico: discussão democrática ou imposição?

Na última edição do Jornal do CFM, foi publicado o artigo "Como o estudante de Medicina vê o projeto de Lei do Ato Médico", com a análise de uma pesquisa realizada entre 1.337 estudantes de Medicina de todo o Brasil. No entanto, da forma com que a pesquisa foi conduzida, ao invés de promover a discussão sobre o Ato Médico com uma análise séria, o CFM acabou por distorcer os resultados e descaracterizar a representatividade das entidades estudantis, que já aprofundaram a discussão em relação ao projeto de lei.

Página 7

EDITORIAL

Novas Conquistas

A edição de março do **O Bisturi** inaugurou um conjunto de mudanças que trouxeram um salto de qualidade a um dos mais antigos jornais acadêmicos do Brasil. Nesse clima de renovação, anunciamos outra grande conquista: **O Bisturi** agora é distribuído por todo o território nacional. Além de todas as unidades USP, inclusive os campi do interior, quase todas as faculdades de Medicina do Brasil passaram a receber exem-

plares do jornal dos estudantes da FMUSP.

Com essa expansão, pretendemos que **O Bisturi** seja o embaixador da vida dos estudantes da Pinheiros em todo o Brasil. Nossa intenção é que este jornal ultrapasse sua já reconhecida participação na vida da FMUSP, tornando-se também um importante instrumento de troca de informações e experiências entre os filhos de Arnaldo, seus irmãos

uspianos e estudantes de medicina de todo o país.

Todavia, nosso objetivo de intercâmbio de experiências e informações não seria possível sem a participação dos estudantes da Casa. Assim, para cumprir o nosso compromisso de ser o porta-voz dos filhos de Arnaldo, passamos a divulgar pelo porão para que os alunos mandem seus textos ou charges para serem publicados. Nessa edição, trazemos dois textos

que seguem esse princípio: um texto do Jaime Costa (87), intitulado "MI ilegal?", em que aborda os critérios de avaliação dessa disciplina do quarto ano, e um poema de János Gyuricza (87), na seção Caótica.

Essas mudanças, somadas ao início da participação dos calouros no jornal, consolidam e aumentam o reconhecimento e prestígio do jornal, e, principalmente, sua importância no dia-a-dia dos filhos de Arnaldo.

HISTÓRIA

Há quarenta anos, O Bisturi

Rafael Casali Ribeiro

Na procura de arquivos históricos com registros do golpe militar de 1964, encontramos duas edições deste ano do jornal **O Bisturi**. A 16 de março de 1964, quinze dias antes do golpe, trazia um artigo de Pedro Luiz Tauil, tratando dos movimentos dos trabalhadores do

campo e a situação política do país. Na edição de outubro, em que Pedro Luiz Tauil assina como diretor do jornal, a primeira após o golpe, um artigo de Eduardo Manzano se refere à repressão dos militares ao movimento estudantil. Outro artigo, de Álvaro Duarte, refere-se aos movimentos sociais de maneira menos solidária que

aos militares. As diferentes opiniões publicadas no **Bisturi** refletem um pouco do que pensavam os estudantes da FMUSP àquela época. Confira abaixo trechos desses artigos. Se desejar ler algum destes artigos na íntegra, ou outra edição histórica do jornal, procure um membro da equipe do **O Bisturi**.

REFORMAS

"Foi o nosso povo quem primeiro viu ferver este caldeirão político e estabeleceu-se no poder um grupo revolucionário que se propunha banir do país os comunistas e, simultaneamente, executar as reformas. Tal grupo, no entanto, apesar dessa demonstração plena de consciência do problema, vem, até agora, se preocupando apenas com a repressão ao comunismo e ao peculato.

(...)

Neste turbilhão ficamos nós, brasileiros, a sonhar com um candidato que se proponha semelhantes realizações em próximas, ou talvez longínquas..., eleições livres. Será isto possível?"

Trechos do artigo "Reformas", de Álvaro Duarte, publicado em outubro de 1964 no jornal O Bisturi

CAOC PRESTA CONTAS

"(...) a tomada de consciência de um maior número de alunos e por conseguinte uma representação mais significativa haveria de sanar algumas das falhas existentes no Movimento Universitário. Porém, com o movimento de 31 de março as atividades estudantis começaram a ser atacadas indiscriminadamente, sem que fosse verificado o que havia de bom nelas e sem que se reconhecessem os objetivos idealistas da grande maioria dos estudantes. O Centro passou então por uma fase sem uma orientação nas suas atividades."

Trecho do artigo "CAOC presta contas", de Eduardo Manzano, publicado em outubro de 1964, no jornal O Bisturi

BRASIL-64

"Democracia é regime político, e a ela se opõe o totalitarismo, a autocracia, o governo oligárquico, o governo de uma minoria, o domínio de uma classe sobre a imensa maioria do povo. E não é isso que assistimos no Brasil de hoje? Não são os grandes senhores de terra um punhado diante da massa enorme de camponeses? E não é esse punhado que tem seus representantes na Câmara e no Senado? Não são os banqueiros, os grandes industriais, uma minoria diante dos assalariados? E não é também esse punhado que consegue eleger deputados e senadores que estão lá em cima para defender os interesses desse punhado?"

Trecho do artigo "Brasil-64", de Pedro Luiz Tauil, publicado em 16 de março de 1964, no jornal O Bisturi

o bisturi

Jornal dos estudantes da Medicina-USP
Departamento de Imprensa Acadêmica do
Centro Acadêmico
"Oswaldo Cruz"

Coordenador:
Rafael Casali Ribeiro

Equipe:
Ademir Lopes Junior
Carlos Henrique dos Anjos
Cinthya Taniguchi
Ivam Pereira Mendes Neto
Leila Fortes
Luciana Mazoti
Luciano Angelo Richetti
Naíma Mortari e Silva Santos
Priscila Urtiga e Silva
Renato Lima
Yasser Armynd Daglia Calil

Tiragem:
5.000 exemplares

Projeto Gráfico:
(Editora Com-Arte Jr.)
Fábio Kato
Paula K. Santos
William Paiva

Diagramação:
(Editora Com-Arte Jr.)
Beatriz Moreira Berto
Fábio Kato
Paula K. Santos

Impressão:
Gráfica Ponto a Ponto

Este jornal não se responsabiliza pelos textos assinados. Textos, dúvidas e críticas devem ser enviados para obisturi@caoc.org.br

FIQUE POR DENTRO

Desde janeiro, os departamentos do CAOC têm corrido bastante para deixar nosso C.A. o melhor possível com várias atividades para você participar. Aqui vão os feitos de cada departamento:

Carlos Henrique dos Anjos (Cacá 90)
Ligia Mayumi Funaki (88)

DIS (Departamento de Imagem e Som)

Rádio CAOC em funcionamento
...e a seleção musical é você quem faz. Para se tornar um DJ, procure um dos diretores (Berg 90, Morango 90, Artur 90, Leandro 90, Renatão 88) da sala de som no CV, pois a escala de horário já está sendo dividida.

Iluminação

O CAOC conseguiu comprar um novo sistema de iluminação, para deixar as baladas do porão melhores ainda. Laser, fumaça, estrobo entre outros equipamentos estão à disposição dos diretores do DIS. Para aqueles que curtem produzir a balada é só procurar o DIS.

SOCIAL CULTURAL

Exposição Oswaldo Cruz

...do dia 01 a 12 de março ocorreu no CAOC a exposição deste que é um dos grandes médicos brasileiros. Com o apoio da Fundação Banco do Brasil e Odebrecht, o CAOC expôs os feitos, ideologias e vida do patrono da FMUSP.

Festa do Esqueleto

Show pirotécnico, barmen profissional, iluminação, bebidas e... deixa o resto pro flyer. A organização da maior balada no porão já começou e caminha bem, mas uma boa sugestão e ajuda na organização são sempre bem vindas. Procure os diretores do social (Gersão 90, Calado 91, entre outros).

Espaço Aberto

Toda sexta feira a partir das 18:00h rola no CAOC o Espaço Aberto. Skol a R\$1,00, violão, bateria, retorno, iluminação de palco, microfones tudo isso à disposição de quem quiser tocar. Um sucesso: galeira, som ao vivo e muita breja... na sexta à tarde.

TESOURARIA

Para suportar todos os gastos do Social, DIS e outros departamentos, nosso pessoal responsável por levantar a grana teve que suar a camisa. Várias parcerias comerciais foram fechadas.

Banco do Brasil

Este é um dos nossos maiores parceiros deste ano. O Banco fechou um grande contrato de parceiro anual com exclusividade, digno da grandeza desta empresa.

Livro Sete

Este ano entramos em contato com esta ótima livraria, um acordo de divulgação e vendas foi fechado.

Academus

Novamente este ano entramos em contato com esta tradicional livraria, mais um acordo de divulgação e vendas foi fechado.

Estamos em contato com diversas outras empresas, afinal, o céu é o limite.

PATRIMÔNIO

Restaurante

Finalmente a USP autorizou um restaurante no CAOC selecionado por baixo preço de refeição.

Pelas normas, deveríamos selecionar um restaurante pelo aluguel de maior valor oferecido, porém sabemos que isto se reflete em altos preços na refeição, sem necessariamente uma boa qualidade na alimentação. Após diversas negociações com a reitoria e Central Jurídica da USP conseguimos acordar a abertura de um restaurante que congregue, em si próprio, refeições baratas, funcionamento num período de doze horas e refeições mais caras e elegantes para os interessados.

Além disso, antevendo que a licitação iria demorar um pouco o CAOC tomou algumas outras atitudes para tentar proporcionar refeições a R\$ 1,90.

Intervimos junto à Reitoria e Central Jurídica da USP para acelerar o processo de licitação de nosso restaurante, o que gerou grande sucesso. Agora temos o apoio da reitoria na agilização do processo, o que dará agilidade à abertura de nosso restaurante.

Encaminhamos ao Co (Conselho Universitário) a normatização dos restaurantes COSEAS (o que, teoricamente, levará à liberação do restaurante da Saúde Pública e impedirá formas de privilégio dentro da universidade). Já temos o apoio dos Rds do Co e de outros membros do Conselho.

Após algumas reuniões com a diretoria da faculdade e reitoria conseguimos restabelecer o contrato de alimentação com o Palheta, o que permite que todo aluno de nossa faculdade possa comer dignamente a R\$ 1,90. Vitória...

Lojinhas

As licitações de algumas das lojinhas escolhidas pelos alunos em 2002 (conveniência, loja de material esportivo, locadora de vídeo) foram vetadas pela Reitoria em 2003, sob alegação de baixo interesse público na abertura destas lojas. O CAOC esclareceu à Reitoria a necessidade de alguns tipos de lojas no porão e também alegou autonomia univer-

sitária na expectativa de tentar alcançar seus objetivos, assim a licitação de algumas das lojinhas já está caminhando (livrarias médicas, papelaria, xerox, material cirúrgico, farmácia e roupas brancas). Os tramites são demorados, porém estão correndo...

Mobília

Conseguimos novos pertences ao Centro Acadêmico. No total conseguimos: quatro mesas de mármore cedidas pela biblioteca, que foi reformada; uma mesa redonda de jogos e estudos, já em atividade no CV; duas estantes de jornal nos quais poderão achar diversos jornais da universidade; duas mesas de escritório (a Jú, nossa secretária, ficou bem feliz); dois suportes de cartões postais; e diversas novas cadeiras. Tudo isso para ser usado por todos nós, estudantes da FMUSP.

INTERCÂMBIO

Vagas remanescentes

Nosso departamento de intercâmbio fez a seleção de 11 vagas remanescentes, Estados Unidos, República Tcheca, Israel todos estes países serão visitados por felizes alunos da FMUSP. Quer fazer intercâmbio procure nossos diretores de Intercâmbio (Lima 90, Audi 90).

Recebendo estrangeiros

Nesse começo de ano recebemos quatro intercambistas, um vindo da Holanda e os outros 3 dos Estados Unidos. Diz a lenda que todos estão adorando nosso país.

EDUCAÇÃO E SAÚDE

Residência Médica

Várias reclamações sobre a seleção da residência médica em nosso hospital foram feitas ao CAOC. A maioria delas era relativa à entrevista. Portanto, o CAOC procurou a COREME (comissão de residência médica) de nossa faculdade, pedindo a esta que intervenha em cada departamento para que estes apresentem os critérios de suas respectivas entrevistas.

Livre docência

Os critérios para livre docência estão sendo discutidos dentro de nossa faculdade, e nós estudantes não poderíamos ficar de fora desta questão. Portanto, temos atuado na definição dos novos critérios que serão adotados por esta faculdade a cerca do título de livre docência. Quer saber mais?? Procure os diretores do departamento (Marcelo 90, Jin 90, Tigre 90 e Junior 88).

DIA (Departamento de Imprensa Acadêmica)

Novo Bisturi!!!

Este ano nosso jornal mudou de cara. Está completamente reformulado, com uma aparência muito mais bonita e notícias mais quentes do que nunca.

Distribuição do Bisturi

Este jornal que você está lendo agora é, atualmente, um dos jornais universitários com maior distribuição deste país. Conseguimos junto à diretoria da faculdade um incentivo para distribuímos O Bisturi por todos os estados. Hoje, além dos estudantes de nossa faculdade, todo estudante USP e todo estudante que faz Medicina (seja qual for a faculdade) podem ler nosso jornal, O Bisturi. Quer ajudar o jornal? Procure os diretores do DIA (Casali 91, Luciana 90, Priscila 91, entre outros).

Notícias do CAOC

Agora existe um quadro com as notícias mais recentes próximo à sala Pró-Aluno. Leia e fique sempre por dentro do que está acontecendo no mundo da FMUSP e da Medicina!

COBREM

Do dia 17 a 24 de janeiro rola em Recife o XVI COBREM (Congresso Brasileiro dos Estudantes de Medicina). Este é um evento realizado pela DENEM (Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina) e tem como objetivo fazer todo planejamento anual desta entidade, assim como definir as diretrizes que definirão as atitudes da mesma. O CAOC mandou alguns diretores que participaram das diversas reuniões e fóruns de deliberação. Isto foi algo muito importante, pois em encontros como estes são discutidos assuntos de extrema importância, como: abertura de escolas médicas, cotas para pessoas carentes, reforma universitária entre outros temas. Quer discutir sobre estes e outros temas? Venha ao porão!

Para finalizar, gostaríamos de lembrar a todos que o CAOC sempre esteve e sempre estará de portas abertas. Idéias, críticas, sugestões, ajuda no trabalho, bate papo regado a cerveja, sempre serão bem vindos. Não se esqueçam a reunião semanal do CAOC é aberta e ocorre de segunda feira a partir das 17:30h.

Intercâmbios Nacionais e Internacionais

Possibilidades para o Médico Cidadão

Há vários programas de intercâmbio, que abrangem pesquisa científica, práticas em saúde e/ou atenção a populações excluídas socialmente, abertos aos estudantes da FMUSP. São oportunidades de vivenciar outras culturas e visões de mundo e conquistar ferramentas de transformação social e cidadania ativa tão necessárias para o médico



Ademir Lopes Junior

Os primeiros programas de intercâmbio internacional surgiram na Europa após Segunda Guerra Mundial, mais precisamente a partir de 1951, visando promover a integração internacional entre estudantes de medicina de várias regiões do mundo. Entretanto, a partir de 2002, o Brasil lidera uma discussão de que os estágios e intercâmbios não podem ter o único objetivo de “integração internacional”. Os estágios precisam questionar as atuais formas de práticas em saúde que, em regra geral, analisando os vários países, só reforçam a exclusão social, a concepção da saúde como mercadoria, o hospital como única ou principal forma de atenção à saúde, e o modelo tecnicista de formação médica.

Assim, este ano, a DENEM (associação nacional de estudantes de medicina) e o CAOC estão mudando as diretrizes dos seus estágios nacionais e internacionais por acreditar que esta é uma estratégia para formar agentes sociais e sensibilizar os estudantes para o compromisso social (termo tão desgastado e pejorativo nos dias atuais). Acredita-se que o médico, assim como qualquer outro

profissional, precisa ser realmente um cidadão ativo e lutar pela transformação social, ao contrário do que tem acontecido, quando os atuais profissionais apenas se submetem às decisões, não exigem nem sequer seus direitos, quanto mais ser comprometido com a realidade coletiva. Por isso, a partir de 2002, os futuros estágios estruturados pela DENEM e os atuais terão que ser adaptados e permitir ao estudante:

a. Compreender e vivenciar o dia-a-dia da atenção primária, secundária, terciária e as emergências, além de perceber como as várias profissões se relacionam na atenção à saúde.

b. Reconhecer os principais problemas da região e como esses são trabalhados nas ações em saúde e na pesquisa científica.

c. Vivenciar a cultura popular local e real (e não apenas aquela “cultura para turistas”) e analisar como a atenção à saúde aborda a questão cultural em suas práticas.

d. Saber quem tem acesso ao sistema de saúde. Todo o cidadão? Apenas que tem carteira de trabalho assinada? O sistema de atenção majoritário é o privado ou o público?

e. Aprender sobre as principais particularidades da relação médico-paciente e das técnicas do atendi-

mento clínico ou cirúrgico naquela região.

f. Reconhecer particularidades da pesquisa científica na região, tanto metodológicas quanto conceituais.

g. Conhecer quem decide sobre o sistema de saúde e a pesquisa científica: a população através do controle social? As empresas de seguro em saúde? Apenas o governo? Comissão de intelectuais ou religiosos? Quais as implicações disso?

h. Reconhecer as principais ações na abordagem dos problemas de saúde pública (campanhas, educação popular, fiscalização etc).

i. Criar momentos de reflexão e diálogo entre o estudante intercambista e os estudantes da localidade.

j. Permitir um “feedback” da experiência vivenciada pelo intercambista para o coletivo da sua região de origem.

Os estágios como a “Vivência do Sistema de Saúde Cubando”, a “Vivência na Realidade do SUS (onde funciona!)”, a “Vivência em Comunidade no interior da Paraíba”, os projetos de “Atenção à Criança” em Bangladesh, da “Ordem da Madre Teresa de Calcutá” na Etiópia e do “Hospital São Gabriel” na Bolívia e os programas internacionais dos Village Concept Projects (em vários países) são

exemplos que já trabalham nessa nova concepção. Para esse ano, mudanças nos estágios nacionais e internacionais de prática médica e pesquisa já estão previstas, além do projeto de vivências em populações ribeirinhas na Amazônia, tribos indígenas, assentamentos do MST e morros nos Rio de Janeiro.

Estar nesses estágios é certamente uma experiência formidável. A DENEM e o CAOC procuram permitir que o maior número de estudantes possam participar, inclusive aqueles que não têm condições de arcar com grandes despesas. Por isso, em todos os estágios, o estudante recebe alimentação e estadia grátis, pagando apenas a passagem e uma taxa usada para a manutenção dos estágios.

Por fim, fica o convite para que cada estudante participe de pelo menos um estágio, seja ele nacional ou internacional. Quem sabe você é um agente de transformação social, e não percebeu ainda?

Ademir Lopes Junior é Coordenador de Relações Internacionais e Intercâmbio da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina e Ex-CAOC (2001 a 2003).



BANCO DO BRASIL

Núcleo Brasil-Cuba: a vivência do outro lado

O Núcleo Brasil-Cuba promove intercâmbio entre estudantes de medicina brasileiros e cubanos.

O estudante da FMUSP terá a oportunidade única de conhecer um sistema de saúde eficaz muito diferente do nosso, vivenciando o dia-a-dia dos estudantes cubanos nas repúblicas estudantis

Anezka Rubin

O Núcleo Brasil-Cuba é um núcleo pertencente à DENEM (Direção Executiva Nacional do Estudantes de Medicina) que realiza intercâmbio entre estudantes de Medicina brasileiros e cubanos, e foi reinaugurado sob novos moldes em dezembro de 2003, após dois anos de suspensão.

A proposta é que vá um grupo de estudantes brasileiros de Medicina por ano fazer um estágio de vivência em Cuba, que durante quinze dias um grupo de brasileiros possa conviver com os estudantes cubanos, viver como eles, dormindo nas "becas" (repúblicas estudantis), comendo os mesmos alimentos, curtindo as mesmas festas e, acima de tudo, tendo a oportunidade de conhecer um pouco de um sistema de saúde muito diferente do nosso e altamente eficaz.

O estágio é baseado no contrato firmado entre o NBC-DENEM e o Instituto Superior de Ciências Médicas de Havana (ISCM-H), sendo os principais objetivos conhecer o sistema de saúde cubano (com ênfase no sistema de médico da família),

o ensino superior em Cuba, a vivência em um sistema socialista e a oportunidade de comparar o nosso Sistema Único de Saúde (SUS) com o sistema cubano.

É uma experiência altamente enriquecedora. O povo cubano é muito receptivo e de um calor humano que faz com que qualquer um que conviva naquela ilha por algum tempo fique com a sensação de felicidade em ser bem recebido e acolhido. Há a oportunidade de um contato muito próximo aos estudantes da área de saúde em geral, o que permite um rico intercâmbio de idéias e experiências. Todos sempre comentam que cubanos e brasileiros se parecem muito. As afinidades vão desde os ritmos musicais até o jeito de se relacionar, semelhanças que provavelmente têm muita relação com a origem cultural e étnica de ambos. É muito fácil fazer amizades em Cuba, as pessoas não têm entraves sociais e gostam de um bom papo.

Para cada grupo de dez estudantes que vão para Cuba, dois cubanos visitam o Brasil. A primeira

visita de alunos cubanos será agora em abril. Nesse período estaremos realizando uma oficina sobre o NBC no CAOC e todos terão a oportunidade de conhecer melhor o projeto e tirar dúvidas sobre Cuba com os próprios cubanos. Vale a pena dizer que os cubanos gostam muito de conversar e de contar as maravilhas e tristezas da sua terra, o que é muito bom para saciar aquele sentimento de curiosidade que sempre se tem sobre esse diferente país. Todas as perguntas são sempre respondidas.

Portanto, se você tem mil dúvidas na cabeça sobre Cuba e quer saber mais sobre a Medicina e a sociedade de lá, participe do processo de seleção para a próxima viagem. Basta ser estudante de Medicina para poder participar. A viagem tem duração de quinze dias e as únicas despesas são o valor da passagem mais vinte por cento do valor da mesma para financiar a vinda dos estudantes cubanos para cá. Participe também do encontro com os estudantes cubanos no CAOC em abril. As datas serão divulgadas em breve.



Para saber mais sobre o processo de seleção, datas da viagem e sobre o estágio em geral, entre em contato com Anezka (turma 89), Lima (turma 90) ou Júnior (turma 89).

Ou ainda, entre no site www.nbcdnem.hpg.ig.com.br.

Entendendo melhor nossos programas de intercâmbios

Renato Lima
(National Exchange Officer)

Em 1951 foi fundada a IFMSA (International Federation of Medical Students' Associations). Inicialmente era composta somente por países europeus e tinha como principal objetivo "introduzir os estudantes de medicina à saúde global e juntos trabalharem para a melhoria da saúde mundial". O tempo foi passando e a IFMSA cresceu: hoje participam mais de 80 países dos 6 continentes, incluindo o Brasil. Há diversos projetos em funcionamento que vão desde de estágios em prática

médica e pesquisa científica até projetos de Educação Médica e de Refugiados e Paz.

Mas o que isso traz para o estudante da Pinheiros? Atualmente a nossa faculdade participa de três programas de intercâmbios da IFMSA:

SCOPE: Foi o primeiro projeto criado pela IFMSA e é basicamente o intercâmbio de Prática Médica, ou seja, o estudante passa um mês em um outro País, faz estágio no hospital e tem a oportunidade de conhecer melhor o Sistema de Saúde do local.

SCORE: Segue os mesmos moldes do SCOPE, porém nesse projeto o estágio é de pesquisa científica,

em uma faculdade de um determinado país.

SCOPH: Esse é oferecido só para o pessoal de fora e dura dois meses. O estudante passa o primeiro mês no departamento da Moléstias Infeciosas, e o segundo em Santarém, numa realidade totalmente diferente da nossa.

Nós da Diretoria de Intercâmbio do CAOC estamos sempre procurando por novas oportunidades e programas, como os intercâmbios em âmbito nacional e os intercâmbios cuja grade horária seja reconhecida pela faculdade, para que o aluno possa fazer estágios mais longos, de um ano, por

exemplo, sem precisar cumprir os créditos perdidos aqui na FMUSP.

Estou afim de fazer um Intercâmbio, o que devo fazer? Você pode acessar o site www.ifmsa.net/public para se informar dos países que estão disponíveis assim como as condições de período, locais e estágios oferecidos. E fique esperto com os murais do CAOC, sempre que tiver uma informação nova estaremos colocando lá. O mais importante: procure o seu LEO (local exchange officer), ele normalmente está no CAOC e terá o maior prazer em te ajudar. Aqui na FMUSP temos 3 LEOS: Renato Lima, Ju Loira e Alexandre Audi



roupas brancas e acessórios

Grande variedade de:
Aventais • Jalecos • Blusas
Sapatos • Calças • Cintos

**25% DE DESCONTO PARA
ALUNOS E FUNCIONÁRIOS**

GRÊMIO IOT - Tel.: (11) 3064-2719 - www.primeiracor.com.br
Sub-solo do prédio do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do HC



CONTINUE ADQUIRINDO SEU LIVRO DE MEDICINA MAIS BARATO!

- Após permanecer durante o mês de março no CAOC, a LIVROSEITE continua com os melhores preços e condições do mercado.
- Aproveite nossas promoções de abril:

Current Medical ed. 2004 - R\$ 138,00
Goldman / Cecil ed. 2004 - R\$ 243,00

Denham conferir outras promoções

Rua Teodoro Sampaio, 268 - sobreloja - Fone 3061.1113 / 0930
e-mail: livroseite@uol.com.br

Coordenação do Programa Tutores abre espaço para os alunos e se dispõe a melhorias

A coordenação do programa Tutores, frente à baixa adesão dos estudantes e à desmotivação dos tutores devido a ausência de tutorandos, abre espaço para a participação dos alunos na elaboração de mudanças para melhorias no programa

Cinthy Taniguchi

Disposta a avaliar o Programa Tutores e com intenção de ouvir os alunos para a identificação de problemas e encontro de soluções, a Coordenação do Programa, solicita a participação ativa de alunos do 1º ao 6º ano.

A primeira reunião de 2004 aconteceu no dia 09/02, no CEDEM, com a presença de professores, supervisores e alunos do 2º ano (representantes de todas as turmas foram chamados, mas não compareceram).

Discutiram-se diversos assuntos de interesse geral e os professores e coordenadores se mostraram bastante abertos e interessados na opinião dos alunos.

Uma realidade que poucos conhecem e que foi bastante discutida é a desmotivação do tutores pela falta dos alunos nas reuniões. Grande parte deles está se desinteressando do programa e querendo desistir pela ausência de seus tutorandos. Em 2003 verificou-se que um alto número de tutores realizou apenas 4 reuniões durante todo o ano, sendo 8 o número mínimo esperado — uma a cada mês. Entramos, assim, num ciclo vicioso: os alunos não se sentem incentiva-

dos a participar e não vão, os tutores recebem apenas 3 ou 4 tutorandos (quando esperavam 10 ou 12); sentindo-se desmotivados, marcam um menor número de reu-

das reuniões. Porém, não está claro de que forma os alunos os recebem.

No entanto, o maior incentivo deveria ser o benefício que a Tutoria traz aos alunos. Os profes-

Infelizmente, com todas as suas atividades e pressões e acostumados a discussões seguidas de “não-soluções”, os alunos sentem-se desmotivados a participar das reuniões da Coordenação ou expor sua opinião para seu tutor, para a Patrícia ou mesmo pelo site

niões, causando maior desinteresse dos alunos. Contribui para nos manter nesse ciclo a falta de conhecimento dos alunos sobre a possibilidade de mudar de grupo, rapidamente e mantendo-se em total sigilo os motivos dessa mudança. Isso pode ser feito facilmente no Cedem com a Rachel Chebado.

Os coordenadores do programa, Prof. Milton de Arruda Martins e Dra. Patrícia Lacerda Bellodi, consideram como um dos incentivos à participação o oferecimento de crédito e certificado para quem está presente em pelo menos 70%

sores e médicos do Hospital das Clínicas consideram que esse programa pode contribuir para uma boa formação dos novos médicos. Isso é comprovado, por exemplo, quando se observou que algumas bancas de residência, no ano anterior, perguntaram sobre a atividade de tutoria, se houve ou não participação do aluno e porquê. O programa está se tornando muito relevante para os Departamentos.

Discutiui-se bastante nessa reunião sobre o vínculo criado entre aluno e tutor. Os tutores esperam que os alunos sintam liberdade para

procurá-los ou telefonar para eles, sempre que quisessem ou precisassem de ajuda. No entanto, os alunos não percebem essa abertura e não se sentem à vontade.

Foi com objetivo de ampliar essas discussões e na tentativa de encontrar soluções para os problemas que enfrentamos, que decidiu-se abrir maior espaço para a participação dos alunos e divulgar as atas das reuniões da Coordenação no site (<http://www.usp.br/medicina/tutores>) para que todos tenham acesso e possam comentar.

Infelizmente, com todas as suas atividades e pressões e acostumados a discussões seguidas de “não-soluções” os alunos sentem-se desmotivados a participar das reuniões da Coordenação ou expor sua opinião para seu tutor, para a Patrícia ou mesmo pelo site.

É preciso obter as informações para solucionar os problemas, mas quem as têm da melhor forma — os alunos — não se manifestam, por não perceberem o sentido das discussões, por não ter clara a possibilidade de mudanças. Por outro lado, sem a fala dos alunos, os coordenadores e os tutores não conseguem tomar decisões que realmente façam diferença.

Como resolver esse impasse?

Eles querem seu sangue

Os estoques de bolsas de sangue, no Brasil e em muitos países do mundo, são mantidos pela solidariedade de pessoas que doam sangue voluntariamente. No Brasil, poucos doam voluntariamente e a escassez no estoque é crônica

Leila Fortes

Dizer que sangue é uma representação de vida não é novidade. Desde os tempos mais remotos, os homens aprenderam a relacionar a vida ao sangue. Como em toda área da ciência, aprimorou-se o conhecimento sobre o líquido rubro que circula nas veias e artérias do nosso corpo: descobriu-se sua composição, fisiologia e função. Finalmente, os avanços da medicina trouxeram o benefício do uso do sangue de pessoas saudáveis para salvar vidas, tanto através de transfusões de sangue continuadas, quanto por meio da substituição de elementos sanguíneos, ou ainda em situações de emergência — as quais requerem, de imediato, a reposição do sangue perdido pelo paciente.

Mas como manter a disponibilidade de sangue para realizar tais procedimentos, sempre que necessário? A resposta para tal pergunta é simples: os estoques de bolsas de sangue, no Brasil e em muitos

países do mundo, são mantidos pela solidariedade de pessoas que doam sangue voluntariamente.

A doação voluntária é feita quando não se sabe a quem se destinará o sangue. Infelizmente, a maior parte das doações brasileiras não é voluntária: do total de doadores de sangue, cerca de 70% são amigos ou parentes de pessoas necessitadas. Em nosso país, menos de 2% da população doa sangue voluntariamente — uma porcentagem muito baixa, comparada à de países desenvolvidos (8%).

Quando se fala em doação de sangue, é imprescindível mencionar as instituições especializadas na coleta, processamento e distribuição de sangue e hemocomponentes. Uma delas é a Fundação Pró-Sangue, que funciona há 20 anos no Hospital das Clínicas da FMUSP. De acordo com o site da instituição, são coletadas e processadas 15.000 bolsas de sangue por mês, volume equivalente a 53% do sangue consumido na Grande São

Paulo, 24% do Estado e 14% do Brasil. A Pró-Sangue também abastece 300 hospitais da região metropolitana de São Paulo.

Apesar do aparente grande volume de sangue doado, a quantidade de doadores voluntários ainda é insuficiente. A situação se agrava, por exemplo, durante feriados, quando há grande evasão de doadores. Foi o que aconteceu em São Paulo no último Carnaval: a Pró-Sangue registrou uma redução de 50% no número de doações. Entretanto, milhares de pessoas continuam precisando de sangue diariamente. “Não queremos que a falta de sangue ocasione o adiamento de cirurgias nem comprometa o tratamento de pessoas que recebem transfusões”, justifica Leila Dias, Diretora de Administração e de Relações Externas da instituição.

Evidentemente, há um problema frente à crescente demanda de sangue e hemocomponentes: é necessário que aumente também o

número de doadores voluntários, o que depende exclusivamente da vontade e atitude de cada pessoa. A doadora Gerlandia Ferreira de Souza acredita que mais pessoas deveriam colaborar. “Venho ao posto de coleta para doar sangue nos horários livres que tenho, às vezes na hora do almoço ou quando saio para fazer alguma atividade fora do trabalho”, afirma. Assim como ela, Fernando Rissi Silva — calouro da FMUSP que participou da campanha de doação de sangue na semana de recepção da turma 92 — apoia a iniciativa dos doadores voluntários. “Eu não conhecia a Pró-Sangue antes, já que essa é minha primeira doação; mas minha mãe já é doadora há algum tempo”, conta Fernando.

Para doar sangue, basta ter entre 18 e 65 anos, peso mínimo de 50 Kg e estar em boas condições de saúde. Maiores informações podem ser obtidas pelo Disque Pró-Sangue (0800-55-0300) ou através do site: www.prosangue.sp.gov.br.

ATO MÉDICO

discussão democrática ou imposição?

O CFM, pressionando pela aprovação do projeto de lei do ato médico, realizou uma pesquisa para avaliar a aceitação do projeto entre os estudantes de medicina do Brasil. No entanto, ao invés de realizar uma pesquisa séria e uma discussão sobre o tema, o Conselho preferiu descaracterizar a representatividade das entidades estudantis, que já aprofundaram a discussão em relação ao projeto de lei

Ivam Pereira Mendes Neto *

Na última edição do *Jornal Medicina* – ano XX, nº 147, jan/fev 2004 –, jornal do Conselho Federal de Medicina (CFM) de veiculação nacional entre os Médicos, foi publicado o artigo “Como o estudante de Medicina vê o projeto de Lei do Ato Médico”, onde o CFM analisa dados de uma pesquisa realizada em outubro de 2003 entre 1.337 estudantes de Medicina do segundo e quinto anos, das cinco regiões brasileiras, sendo que foram selecionadas duas faculdades de Medicina por região. Apesar das aparentes boas intenções do CFM com a pesquisa as conclusões apresentadas mostram interesses muito mais sombrios.

A promoção de uma pesquisa de dimensões nacionais se bem elaborada e aplicada a uma amostra representativa forneceria boas informações sobre o conhecimento e aceitação do Ato Médico pelos estudantes de Medicina de todo o país. Contudo, com a realização de tal pesquisa o CFM tentou descaracterizar a representatividade das entidades estudantis, questionando seus pontos de vista em relação ao Ato Médico com os “resultados” apresentados na “pesquisa”.

Já é de longa data o posicionamento da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM) frente à legitimidade do Ato Médico da maneira em que foi estabelecido no projeto de lei (PL)

25/2002, elaborado a partir da resolução nº 1.627/2001 do CFM. Mais precisamente, desde fevereiro de 2003 quando do XV Congresso Brasileiro dos Estudantes de Medicina (COBREM) no qual uma plenária composta por cerca de 300 estudantes, oriundos de faculdades de todo o país, posicionou-se contrária ao PL 25/2002. Tal posicionamento foi fundamentado no questionamento quanto à legitimidade de estabelecer-se o campo de atuação médico de maneira unilateral pela corporação médica na forma de lei federal, sobrepondo-se ao conceito inter e multidisciplinar de saúde atualmente aceito.

Os que estão incondicionalmente a favor do Ato Médico, como é o caso do CFM, argumentam que há a necessidade de instituir-se juridicamente os limites da atividade profissional do médico, sendo que todas as outras profissões de Saúde no Brasil já os possuem. Nada mais louvável aos que pertencem e pertencerão — como é o caso dos estudantes — à classe médica ter suporte legal sobre seus atos. Contudo, o que as entidades estudantis contestam é a forma como está se tentando fazê-lo. As leis que regulamentam os atos das demais profissões de saúde advêm das décadas de 50, 60 e 70, sendo que muitas já não estão de acordo com a atual concepção de atenção à saúde.

Seria extremamente fácil posicionar-se contra o Ato Médico

sem oferecer outras soluções para a questão. Contudo, não coube a DENEM apenas tal posicionamento, visto que esta advogou na XII Conferência Nacional de Saúde — que recebeu do Ministério da Saúde o compromisso de ser deliberativa — e contou com aproximadamente 4 mil participantes representando trabalhadores, gestores e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Na XII Conferência Nacional de Saúde foi aprovada uma proposta pedindo: o fim da tramitação do PL 25/2002 e, o que é mais salutar, a elaboração de uma lei única que regulamentasse por si só todas as profissões da área da saúde.

Ou seja, ao invés de definir uma regulamentação de Ato Médico que concorrerá com outras legislações caducas há a chance de se construir junto ao Conselho Nacional de Saúde uma legislação única delimitando o campo de atuação de todas as profissões da área da saúde, podendo-se levar em conta atribuições compartilhadas e privativas de cada profissão.

Apesar do esforço das entidades estudantis em abrir a discussão com todas as áreas da Saúde de forma democrática, em busca de uma regulamentação comum e condizente com a atual concepção de atenção à Saúde, o CFM optou por tentar descaracterizar a representatividade estudantil.

Descaracterizar uma entidade representativa é um pedido à

anarquia, é como se, por exemplo, ao discordarmos da tramitação de um projeto de uma lei federal aplicássemos um plebiscito popular, passando sobre a representatividade do Senado e do Congresso Nacional.

LEIA MAIS:

Resolução nº 1.627/2001 do CFM e exposição de motivos:
http://www.cfm.org.br/ResolNormat/Numerico/1627_2001.htm

Artigo de Gerson Sobrinho Salvador de Oliveira na revista *Dr! do Sindicato dos Médicos de São Paulo*, ano XI – nº 24 – jan/fev 2004, sobre o questionamento do Ato Médico pelas entidades estudantis:
<http://www.simesp.com.br>

A Medicina e os Atos Médicos – CFM:
<http://www.portalmedico.org.br/atomedico/arquivos/Broch3.pdf>

Jornal Medicina – CFM:
<http://www.portalmedico.org.br>

tesoureiro da gestão 2004, Integrando, do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

MI ilegal?

Jaime Costa (87)

O curso Médico da FMUSP é composto, além das várias disciplinas, por uma figura denominada “Conjunto de Disciplinas”.

Um exemplo prático é o “Conjunto de Disciplinas de Moléstias Transmissíveis”, também conhecido como “MI”, oferecido aos alunos do quarto ano. Esse conjunto é formado por 3 disciplinas do ICB e 3 da FM. Em seu critério de avaliação, diz que alunos que tiraram nota < 5 (cinco) e > 3 (três) em até 3 disciplinas, terão direito a recuperação; porém, nesta recu-

peração será submetido às provas orais de todas as provas do Conjunto. Resumindo: se você tirou nota 4,9 numa única disciplina, terá que fazer recuperação de todas as disciplinas, mesmo naquelas que tinha tirado nota > 5 e mesmo que sua média em todas as provas seja maior que 5.

Este artigo não quer discutir se isso é justo ou não; quer apenas discutir se é legal, perante a legislação da USP. Para isso, vamos examinar as leis da nossa Universidade.

A resolução CoG 3917, de 1992, em seu artigo 2.o, deixa claro que

as Unidades (FM, nesse caso) indicarão a forma de avaliação no “Conjunto de Disciplinas”. Portanto, nem mesmo os Departamentos têm essa competência (artigo 1.o, CoG 3917).

A FMUSP já em 1986 legislava sobre a forma de avaliação para o “Conjunto de Disciplinas”. Em seu item 7, é possível verificar: “O aluno que obtiver média inferior a 5 e igual ou superior a 4 (na verdade 3, modificada pela CoG 3583, de 1989) em uma única disciplina, mas média igual ou superior a cinco no Conjunto, terá o direito de ser reavaliado na

Disciplina na qual foi reprovado”
Portanto, pode-se concluir que o critério de avaliação de MI não respeita o estabelecido pela FMUSP. Ou em bom português, é ilegal. Com a palavra, a Comissão de Graduação.

Esta seção é destinada à publicação de textos de qualquer aluno da FMUSP.

Mande seu texto para a gente!!!

COISAS DE ARNALDO:

Lendas de uma casa nonagenária

Porque tem coisas que só a Medicina faz pra você. Outras a Medicina faz, mas você nem imagina...

Luciana Mazoti (90)

Essa é pra mexer com o ego. E para contar para todos os seus amigos da pau... ops, de outras escolas. No dia 13 de março de 1951, a American Medical Association (aquela mesma, que escreve o JAMA) enviou um ofício à Faculdade comunicando que dera padrão "A" para o nosso curso de gradua-

ção: "Com prazer informo que, em nossa recente reunião, o Conselho de Educação do American Medical Association decidiu incluir a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo em sua lista de escolas estrangeiras cuja graduação recomendamos e para as quais devem ser dadas as mesmas considerações e os mesmos direitos que às Escolas Médicas aprovadas nos Estados Unidos".

No julgamento de cada escola eram considerados/exigidos: 1) presença de prova para ingresso; 2) caráter do currículo; 3) instalações apropriadas; 4) facilidade para o ensino de laboratório; 5) facilidade para o ensino médico-hospitalar; 6) professores de tempo integral para os três primeiros anos do curso; 7) estímulo à investigação científica; 8) biblio-

otecas, museus e outras instalações anexas.

Foi uma grande conquista para os professores da época, devidamente comemorada — com discursos. O encerramento foi feito pelo Prof. Cantídio de Moura Campos, que disse que "a obra não está terminada, 'acta no est', mas a faculdade saberá ser digna do título que lhe outorgou a Associação Médica Americana".

CURIOSIDADES:

— Dr. Arnaldo se formou em 1888, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sua tese de doutoramento foi sobre "Coxal-gia" — o que quer que seja isso.

— A primeira cirurgia eletiva foi feita em 44 pelo Prof. Godoy Moreira, e a primeira operação no PS foi um mês depois.

— A Liga da Sífilis existe desde 1918!!! E por favor, sem comentários maldosos com a profissão mais antiga do mundo.

— Na primeira turma havia só duas mulheres, Odette e Dé-lia, e as duas se casaram com

colegas de sala, sendo que Odette ainda durante o curso.

— A residência no HC existe desde 45.

— O prof. Pepino descobriu que as obras do Instituto da Mulher pararam por falta de tecnologia para construção do estacionamento, que teria vagas duplas, paredes elásticas e pilares que gritam UI UI UI! quando um pára-choques se aproxima demais.

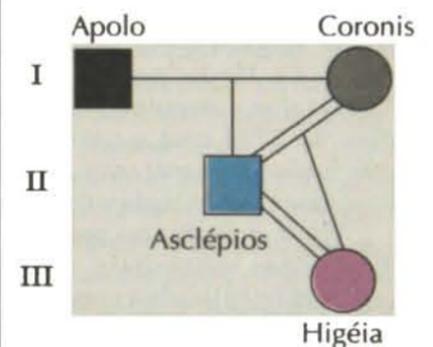
— O primeiro número d'"O Bisturi" saiu em 1930. Estamos, portanto, no 75º ano de vida!

— O InCor, quando foi fundado, se chamava "Instituto de Doenças Cardio-Pulmonares".

— O Departamento Científico (DC) foi fundado em 1931, mesmo ano em que a Revista de Medicina começou a ser publicada.

— A primeira equipe de plantonistas do PS era formada pelos professores E. J. Zerbini, Flávio Pires de Camargo e Armando Valente.

— Algumas pessoas continuam inconformadas com a genealogia da nossa querida Higéia...



GENEALOGIA DE HIGÉIA: Considerando que Apolo era hemofílico, a ninfa Coronis era polidáctila e míope e Asclépios tinha traslocação 14-21, qual a probabilidade de Higéia e seu marido/irmão/pai terem um filho/neto/irmão/sobrinho com Distrofia Muscular e Prader-Willy?



o bisturi está em suas mãos!

Participe do jornal dos estudantes da Medicina-USP!

Envie seus textos, poemas e ilustrações para:

obisturi@caoc.org.br

Análise Epidemiológica e Microscópica sobre a 92ª Turma da FMUSP.

Informações e imagens exclusivas!

Priscila Urtiga

Pois é, depois de uma semana de recepção maravilhosa, com muitas festas e muita comida para suprir não só os calouros mas também seus veteranos (o que seria do internato no HU sem aquele churrasco...), volta-se ao ritmo normal de vida e já é possível ver novamente indivíduos circulando a faculdade com um Marzzoco ou Stryer a tira colo. Mas como são esses seres? Para suprir essa curiosidade é que surgiu, e já virou tradição, no O Bisturi uma pesquisa anual sobre tais famigerados seres da Racionamento (nome que ainda gera manifestações de insatisfação).

Dessa "amostra", 24% passaram somente aqui na Pinheiros, 47% na Paulista, 34% na Unicamp, 26% na Unesp, 18% em Marília e 30% em outras (ABC, FAMERP... Uni9!!!), mas todos tiveram o bom senso de não serem alvo de pesquisa da "Liga de Má Formação". Brincadeiras a parte, delicie-se então com o perfil dos calouros desde questões cruciais como "quantos possuem namorados" ou com fotos dessa semana de festa.

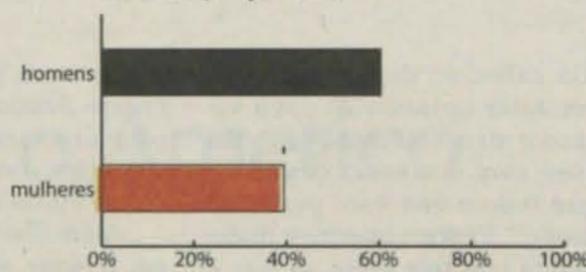


Rafael Casali Ribeiro

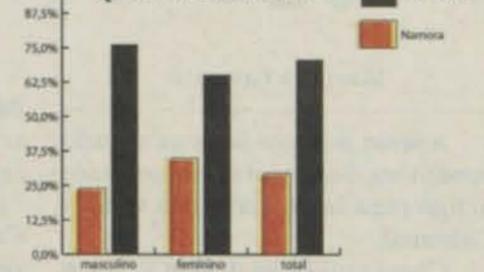
Festas. Semana de recepção agita o porão

Confira os resultados de nossas pesquisas

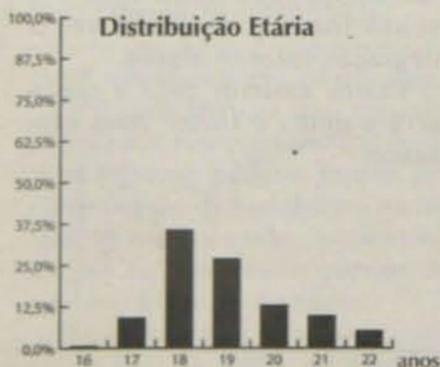
Distribuição por sexo



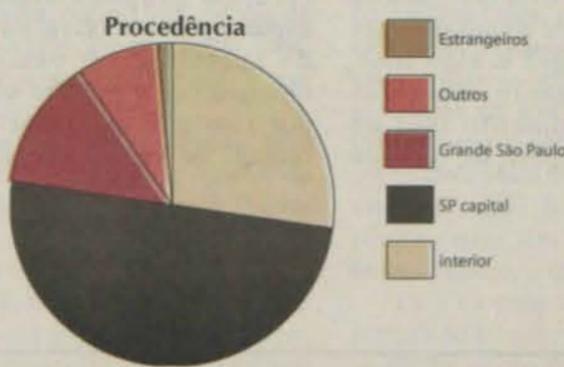
Quantos namoram?



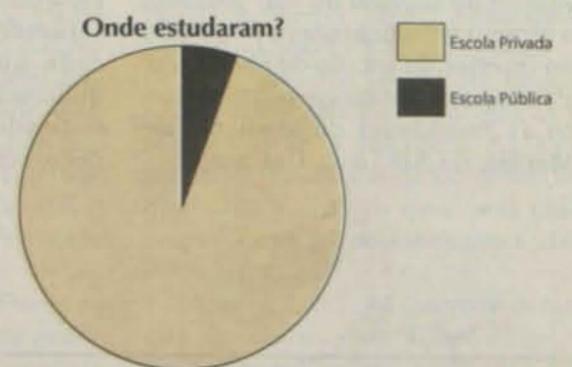
Distribuição Etária



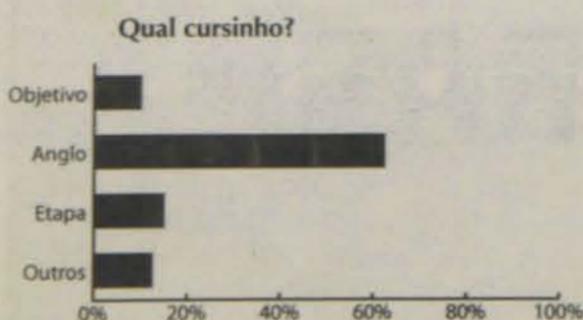
Procedência



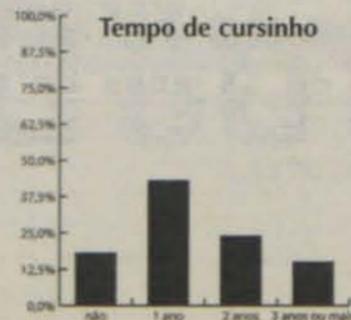
Onde estudaram?



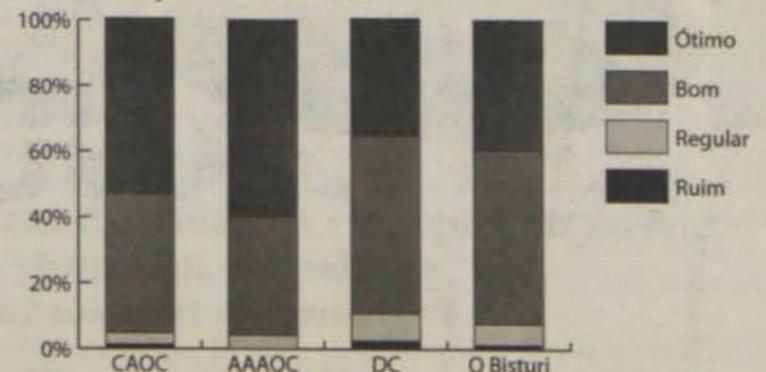
Qual cursinho?



Tempo de cursinho



Avaliação das Entidades



Setenta anos da primeira partida de rugby na Medicina

DMs Amapá e Fred

“O Dr. Esher, notável cirurgião plástico, dotado de uma barrigui-nha que lhe faz péssima propa-ganda, doou ao Centro uma bola de rugby.

Ao saber disso o Talarico lhe observa:

— Mas o rugby é um jogo vio-lento demais. Não condiz com o temperamento brasileiro. Não será fácil formarmos quadros de estudantes...

E o Esher:

— Se nós arranjarmos um quadro constituído de assistentes, você verá que vai haver quem pague para jogar no quadro adversário...”

Foi assim que **O Bisturi** de 8 de maio de 1934 notificou o primeiro flerte da Medicina com o Rugby, nesta época houveram alguns treinos e um jogo contra o Cricket Club de Pirituba, vencido por nós.

Entretanto apenas em 1966, após 31 anos, é que Leon William Rheims (Turma 54) reintroduziu o esporte em nossa faculdade, por

isso consideramos essa data como uma nova fundação do rugby na Medicina. Nesse ano, numa tarde chuvosa de outubro, foi realizada a primeira partida entre duas escolas de ensino superior: defrontaram-se as equipes da A.A.A. Oswaldo Cruz e A.A.A. Horácio Lane da Escola de Engenharia da Universidade Mackenzie.

De lá para cá, seguiram-se dois títulos Brasileiros (1973 e 1981) e outros títulos de expressividade nacional. Além do que vários de nossos atletas vestiram a camisa da seleção, como Waldo Hoffmann (recordista de partidas; 13 jogos oficiais).

Nos dias atuais, nosso time disputa apenas campeonatos universitários como a LPRU e a INTERUSP, conseguindo os vice-campeonatos de ambos em 2003.

Por fim, para darmos continuação nossa tradição de campeões, contamos com a presença de todos nos treinos e em nossa tradicional barraca das festas da AAAOC.

“... MEDICINA, MEDICINA, MEDICINA!!!”



Mariana Granato

Apesar do tema já estar soando repetitivo, dedicarei as linhas deste artigo para falar, mais uma vez, da Calomed.

Como muitos já devem saber, a Calomed este ano vai se realizar nos dias 30 de abril, 1 e 2 de maio. Em função do sucesso do ano passado, o torneio novamente será disputado no interior do estado de São Paulo. Participarão do campeonato conosco as Faculdades de Medicina de Marília, do ABC e da Unicamp.

AAAOC

Os calouros da turma 92 já devem estar cansados de ouvir veteranos e mais veteranos que vêm sempre com o mesmo conselho: “jogue tudo o que você puder na Calomed”. Provavelmente a maioria ainda não tem idéia do que é uma competição universitária. Vestir uma camisa que carrega toda uma história e ter centenas de veteranos torcendo e cantando em cada um dos jogos é algo inesquecível. Certamente, muitos só entenderão realmente isso no decorrer da competição, quando

provarem do gosto indescritível da vitória. Sendo assim, embora possa parecer exagerado, vale seguir os conselhos dos veteranos e se dedicar ao máximo nos treinos.

Além disso, não se deve pensar em treinar exclusivamente para ganhar a Calomed. É em meio ao suor dos treinos que nascem e crescem grandes amizades. O esporte tem a incrível capacidade de aproximar as pessoas e de desenvolver o espírito coletivo. É por isso que vale a pena ir aos treinos de várias modalidades e

buscar aquela (ou talvez aquelas) em que se sente maior prazer em integrar.

Mas a Calomed não será feita apenas pela turma 92. É preciso que as demais turmas compareçam em massa ao torneio, para que façamos da Calomed 2004 o mesmo sucesso que foi a Calomed 2003. Uma competição no interior é o evento ideal para promover a integração entre os alunos.

Vamos mostrar toda a nossa garra e união e trazer mais este caneco!



25% de desconto para alunos da FMUSP

Mais de 16 anos de parceria com o CAOC

fores: (11)3083-4440
3081-1204
fone/fax: 3062-7790

Livros de todas as especialidades e de outras profissões da Saúde
Pagamento facilitado

R. Silvío Sacramento, 221
(trav. Teodoro Sampaio)
CEP 05408-040
São Paulo - SP
E-mail: livraria@academus.com.br



DC Informa

Yasser91 / Laranjeira91
(Diretoria 2004)

O Departamento Científico parabeniza **O Bisturi** por estar sendo distribuído a todos os centros acadêmicos de Medicina do País e aproveita a oportunidade para convidar **TODOS** os alunos de **TODOS** os centros acadêmicos para participarem dos cursos ministrados pelos melhores professores da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Todos os cursos são destinados aos acadêmicos e profissionais da área de saúde, para quaisquer informações e inscrições favor entrar em contato com o Departamento Científico através dos telefones/fax 3066-7410 e 3062-2922 ou pessoalmente na Av. Dr. Arnaldo, 455 (subsolo), CEP: 01246-903 — São Paulo — SP — Brasil, ou ainda através do site www.dcfmusp.pop.com.br ou www.usp.br/fm, acessando atividades acadêmicas e logo em seguida Departamento Científico.

ABRIL

12 a 16: Avanços em Oncologia
12 a 15: Bases Clínicas da Massoterapia
19, 20, 22 e 23: História da Medicina
17: Reabilitação Neurológica

MAIO

3 a 7: Dependência Química
8: Ventilação Mecânica
10 a 14: Embriologia clínica (data indefinida)
17 a 21: Medicina Além do Corpo
24 a 27: Terapia Gênica

JUNHO

14 a 18: Oftalmologia para o Médico Generalista



Adriana Coracini (90)

A maioria dos alunos da Faculdade já ouviu falar no EMA (Extensão Médica Acadêmica), mas ainda muitos dos que trabalham e estudam na FMUSP não sabem do que se

trata este projeto. Por isso, iremos dar uma breve introdução para então partirmos para as novidades.

O EMA é um projeto voluntário em seu sétimo ano de existência. É composto por voluntários de medicina e fisio-

terapia. O primeiro local de atendimento, ainda em atividade, foi a Fundação Julita, uma ONG no Jd. São Luiz.

Os atendimentos são aos sábados e, neste ano, estamos iniciando nossas atividades em uma comunidade na Zona Leste e

a Fundação Julita passará a contar com um maior número de consultas médicas e com a implementação da fisioterapia.

Procure no CAOC um dos voluntários do EMA, se você se interessou, e conheça esse pequeno grande projeto.

Palavra dos voluntários



Mauricio Mendonça
Turma 76 (1988-1993)

É, o Américo não existe mais...

Foi com tristeza que recebi a notícia de seu passamento hoje. Com tristeza porque fomos privados de suas brincadeiras, de seu carinho e de seu zelo, isso mesmo, de seu zelo por tudo quanto diz respeito às coisas do Show.

Show esse que o Américo tratava como a um filho. Gritávamos "PANELEIRO, PANELEIRO!" e lá vinha ele com seus xingamentos que o decoro me impede de pôr no papel. Atirava tocos de madeira (com força para seus oitenta e tantos anos, diga-se de passagem), fingindo que errava por pouco quando na verdade tinha a pontaria certa o suficiente para nos assustar sem machucar.

Nós, calouros de 1988, morremos de medo daquele velhinho que no trote vinha com seus "brinquedinhos" dos mais diversos tamanhos para nós reverenciarmos.

Lembro da inauguração do museu do Américo em 1988, no dia de seu aniversário, em março. O Américo recebia os convidados — em geral assistentes e até titulares, sempre com um xingamento e uma passadinha de mão na bunda do infeliz. Me impressionou o Português fazendo isso. E eles riam, gostavam... Isso me faz pensar que o Américo é de um tempo de amizades sinceras no qual professores eram mestres e alunos seus discípulos. Deve ter sido bom aquele tempo quando tínhamos até o zelador como um amigo.

O ano foi passando e em todos os eventos do Show lá estava ele com suas brincadeiras, cuidando dos "seus filhos". De repente numa pizzada alguém dava um copo d'água e lá vinha o Américo jogando na gente (que pontaria o desgraçado tinha!). Aí, vinha o alicate português (difícil de explicar como é, qualquer dia demonstro pra vocês).

A gente só perdeu o medo do

Américo lá pelas vésperas do Show na quarta-feira, quando ele vinha com seu desmedido zelo cuidar para que os sapos fossem bem acomodados no brejo deixando bastante talco e serpentina. Ele nos convidava para ir lá num sítio nem sei bem onde para buscar umas pingas que um compadre dele fazia. Dizíamos que sim.

Pois os anos de Show foram se passando e cada vez mais a gente se afeiçoava ao Português, pois ele nos tratava que nem filhos. Isso mesmo. Lógico que nos éramos seus filhos! Pois ele não abria, quando zelador, o Teatro para a estudantada ensaiar o Show? Então, no seu zelo e na cabeça do Américo, todos do Show eram seus filhos. E quantos filhos, hein? Acho que uns 600 se consideramos 61 anos de Show.

Aí chega o sexto ano. A gente acha que nunca vai ficar velho e vem o Américo provar que velhice é da cabeça da gente. Ele, com suas brincadeiras, queria dizer: "Não

cresçam demais ou vocês vão ficar chatos e morrer logo" Acho que por isso o Américo viveu tanto...

Nos eventos do Show como sapos, ver o Américo todo dia era como voltar a infância na Faculdade. Esquecíamos as coisas do dia-a-dia e ríamos que nem crianças com as molecagens do Português.

Américo, hoje só quero te dizer que se todos os seus "filhos da casa de Arnaldo" soltos pelo mundo afora tivessem um pouco da sua essência a vida da gente hoje seria mais fácil. Mas pode crer que você plantou em muitos dos seus filhos um pouco do que você era e na vida a gente vai lembrar de você quando tiver vontade de mandar todo mundo à merda pelo mau-caratismo das pessoas e pensar: Peraí, tem gente decente nesse mundo, lembra do Américo! Obrigado por existir, Américo!

Tchau Américo, até outra hora. Mata as tuas saudades da Dona Alzira...

CAÓTICA

*Coisa é tudo aquilo que existe,
mas a vida é a essência.*

VIDA

*é a palavra mais bonita,
é a **existência** das coisas.*

*É um passo de dança,
na qual a coisa abraça sua existência
de olhos fechados,
e unem-se na essência de uma **música**
que não se escuta.*

*Se o dicionário não sabe o que é amor,
porque o amor é uma palavra?*

*não se escreve, nem descreve
não se cria, nem destrói
não é coisa, nem silêncio
não é dor, não é alegria*

*é o complemento do ser
é sereno e é tortuoso
é uma **tormenta** carinhosa
é todas as **cores**, com todas as cores*

*Entre amor e vida estão quase
todas as palavras.*

GYURICZA

Esta seção é destinada à publicação de textos de qualquer aluno da FMUSP. Mande seu texto para a gente!!!

Caça-palavras

Para aqueles que A-DO-RAM achar pêlo em ovo, ou para simplesmente treinar a sua teimosia, ops, persistência e paciência, trouxemos um presente nessa edição. As palavras perdidas são as destacadas nos demais textos da página. Sua criatividade pode permitir outros achados, mas não nos responsabilizamos por o que é criado pela sua cabeça. Vai encarar?

DBKCOÍ TOÁL GYAZUDFELEORSROFTAUI
OIHTE SIAGUSEUPSALI XSOGHRI RCES
ÇOGIOEUHESRIASOULXBIPIOSLIEBB
ÅOTLARUEFOÁSRAI ASSÍUSNIGSPOLÁ
CSCAFTTÇÇÃOPEPRCTI ĀFSETSÉSRS A
ILEVQOÁUECNI EASI GAGAI CNAI LSOU
GQUUUI CSOEROS ECS ÊNCOOEGCOI PDP
NARYAI CNESSEBUTUROAÇOUĀCISBIO
BÇĀODI SSWDORAERMANI EUGINEAPDĀ
SAFVAOAO COAZUADOI CNĒLIS MOZCRA
ATNEMROTBRESCTOJ OOFALCDEDCUEP
NASGDEPISBOGGSUXIRISOHLIBISPO
TIAETSĀSÇGOANCFLOUTESUAPLRUTA
FĀSTIOĒLSZGYAUGOZONUTTĀILURSE
TFUASTONÍ MORIAYOASUOYSEQOYPIBI
ĀÍMLGUOREZADICITSEPEENRRRTGĀBS
ISCCEROSAMNĒAZCASTETTESRISPUP
OÇNEJTOFERIINGENTAAOZASOGPIĀO
PĀAOUCÇAOFLIATHERESIAYATI UERT
FADSLGNTETRRUNPNPOĀFÇAOLUZGWA
IIIEPEENTUĒNOILAPNYCOZGRRFĒAI
DLVNIUTAI ATTUNAEPSOLFRESUTAES
ARNCOERSUAROCGDSOGZPACRSCZALĒ
SPBISOPYWSEGIUCENROGLAIEOÇIR
AÇNADDALNIRTRRESUFIMHEUSTRIAS
CSFALEUDEOĀÇCAFNCOPSOEDILOLE
ĀTBOINARICFOSFSOEFLORES GYZACA
PLRQAÍOAGICNĒUQRTUASOYDFĀOSES
ANAELMORASITSSOSGEUSOTOSUORTSO

No Reino dos Vegetais III

A inspiração nunca acaba....

O concorrente da atual Santa Manga Abacaxi, o Bispo Peanut, é um transgênico, uma mistura de senhor feudal com bispo da igreja vegetal

Ademir Lopes Junior

Ilustríssimos femeuspeiros, o reino é cheio de maravilhas! A cada processo eleitoral (seja de senhores feudais, reis ou deuses) temos inúmeras (his)estórias para contar. Dessa vez é para a escolha do santo.

Aqui, a igreja é muito mais progressista do que reinado! Enquanto a eleição do rei é por voto indireto do Conselho das Bananas, os santos são eleitos por voto direto e universal. Enquanto o Reino dos Vegetais é mais parecido com um clube do Bolinha, no céu temos até flores no comando, como a Santa Maracujina

em 88. Atualmente, aliás, temos uma flor no cargo de santo, a Santa Manga Abacaxi, ligada aos pregadores do Pesticida Zero.

Mas é bom lembrar que há eleições para santo no final do ano e, como tal, haverá disputa para o poder alcançar a luz do sol. O concorrente da atual Santa Manga Abacaxi é um transgênico, uma mistura de senhor feudal com bispo da igreja vegetal. Esse vegetal, entretanto, não produz frutos bons: nem comanda o seu feudo direito, nem reza suas preces ou cumpre suas promessas. Da facção religiosa dos fariseus, este vegetal geneticamente modificado é o bispo

Peanut. Será ele um bom santo? Vejamos o que fez em vida:

Pregam por aí que ele um excelente jardineiro cuidando incansavelmente das flores, principalmente do gineceu, o órgão feminino das flores. Mas o que se vê é um completo abandono com as terras do seu feudo. Além disso, ele quis construir uma enorme estufa para cuidar de todos os gineceus da campina. Entretanto, gastou todo o tesouro arrecadado com a venda de pedacinhos do céu e a faraônica estufa ainda está pela metade — terá sido apenas mais uma obra de idolatria?

O bispo Peanut também não foi

um bom seguidor da verdade, cometeu heresia pouco antes de ir para o céu. Dizia pregar as palavras de deus, mas, na prática, quis construir um templo para ensinar os pagãos, um templo onde só os que cometem usura conseguiriam entrar. Na igreja central do reino, o bispo Peanut nunca aparecia para os trabalhos religiosos, mas quando espíritos do céu vinham para as festas religiosas, lá estava o bispo todo pomposo na fila da frente.

Será ele um bom santo? Talvez seja a hora de nós, vegetais inferiores, inventarmos a imprensa e traduzir as verdades da bíblia por todo o reinado.